

# JUSTIÇA & CIDADANIA<sup>®</sup>

Edição 151 • Março 2013

Sérgio Kukina | Ministro do STJ

## SÉRGIO KUKINA: EM NOME DA BOA JUSTIÇA

Editorial: Indignai-vos!



# As mães de Santa Maria

Marianna Fux | Advogada

O sofrimento materno exteriorizado na escultura “pietà”, de Michelangelo, representa uma imagem inapagável nesses dias e noites em que se recorda a todo o instante o fatídico incêndio na casa noturna rio-grandense.

Irônico e trágico o nome da boate, “Kiss”, cuja única lembrança há de ser o último beijo que uma mãe pôde dar no seu querido filho ao cruzar a porta de saída de casa para ingressar na fila de espera da morte.

As mães – e nós mulheres que aspiramos essa doação de Deus, que é a maternidade – sabem, pelo dom da espiritualidade que invade os corações progenitores, que essa dor da perda não cessa, jamais cessa, que o peito palpita até o último suspiro e que a saudade dói, dói muito fundo até o fim de nossas vidas.

É microscópica a justiça que se pretende fazer através da imputação de responsabilidade pela falta de revestimento da boate e/ou pela falta de fiscalização do Poder Público.

Vidas humanas não têm preço e a possível e futura indenização é um substitutivo encontrado pelo Direito para humanizar as consequências do inadimplemento das obrigações. Mas qualquer pesquisa histórica que se empreenda não encontrará nos estudos da tutela da vida e da dignidade de morrer uma só vogal ou consoante que valorize a paga em troca do viver.

Um aspecto chama a atenção: muitos seres humanos já ingressaram numa fila de espera pela morte, como protagonistas inconscientes do próprio drama. Assim o foi com os passageiros do choque entre dois aviões que trafegavam em rota de colisão (o caso Gol *versus* Legacy). Os jovens que formavam uma imensa fileira de universitários sonhadores antes do ingresso na boate “Kiss” estavam marcados como aqueles incautos passageiros.

A pior coincidência é que ambos os acidentes poderiam ter sido evitados.



Essa angustiante conclusão deve servir de alerta e vale mais do que qualquer reparação ou busca frenética de causas ou concausas; serve de advertência aos mercadores de sonhos noturnos, de que tantos esses quanto os devaneios devem ser construídos com responsabilidade para que não se transformem em pesadelo e não deixem ao desabrigo da paz as mães que se despediram de seus filhos e que não sabiam que eles não mais voltariam para suas casas.

Alhures homenageia-se com constância as “mães da plaza de mayo”, aqui e para sempre “as mães de Santa Maria da Boca do Monte”.

“As mães – e nós mulheres que aspiramos essa doação de Deus, que é a maternidade – sabem, pelo dom da espiritualidade que invade os corações progenitores, que essa dor da perda não cessa, jamais cessa, que o peito palpita até o último suspiro e que a saudade dói, dói muito fundo até o fim de nossas vidas”.

Marianna Fux